

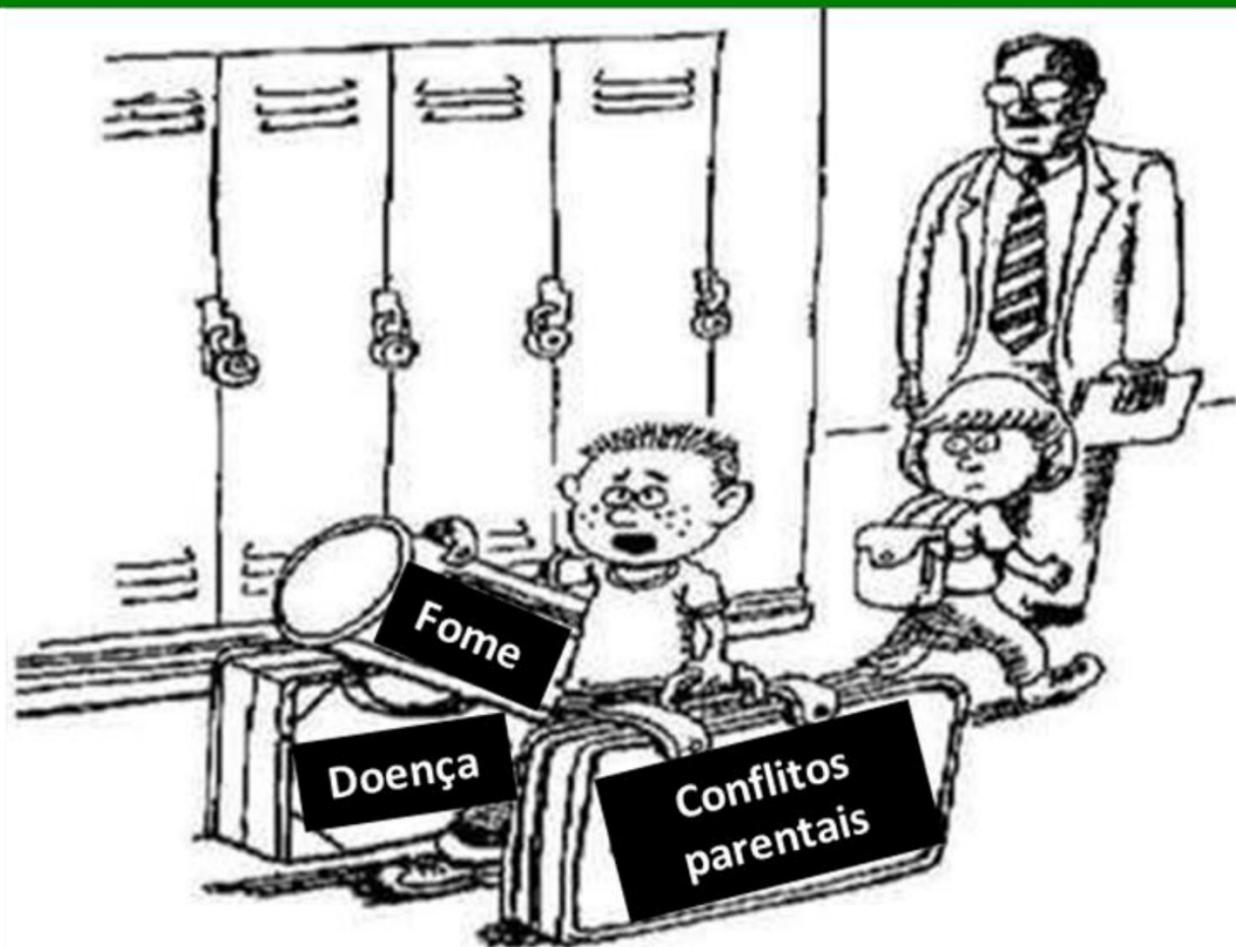
Crianças e jovens em risco: conhecê-los para melhor educar



João Pedro Gaspar
gasparjp@gmail.com



Alguns dos nossos alunos já estão
“destroçados” quando chegam à escola.
Devemos “reconstruí-los”!



*"Alguém me pode ajudar com isto?
Estou atrasado para as aulas."*



Ninguém aprende
chateado, ninguém
aprende irritado, ninguém
aprende em sofrimento...

Ser criança não significa ter infância

Há crianças que têm menos tempo
ao ar livre que os reclusos

Vêm-se mais pessoas a passear os
cães, que a passear as crianças

Há cerca de meio milhão de
príncipes e princesas em Portugal



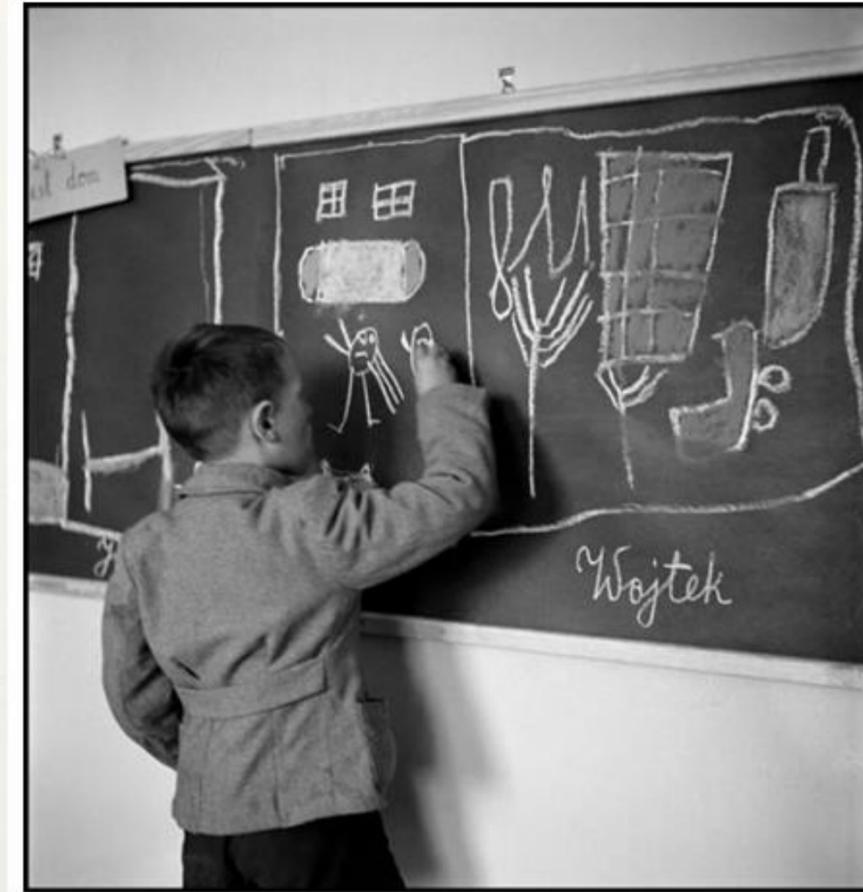
Na cultura nepalesa...



Internacional

**China. Quatro crianças suicidam-se depois de serem
abandonadas pelos pais**

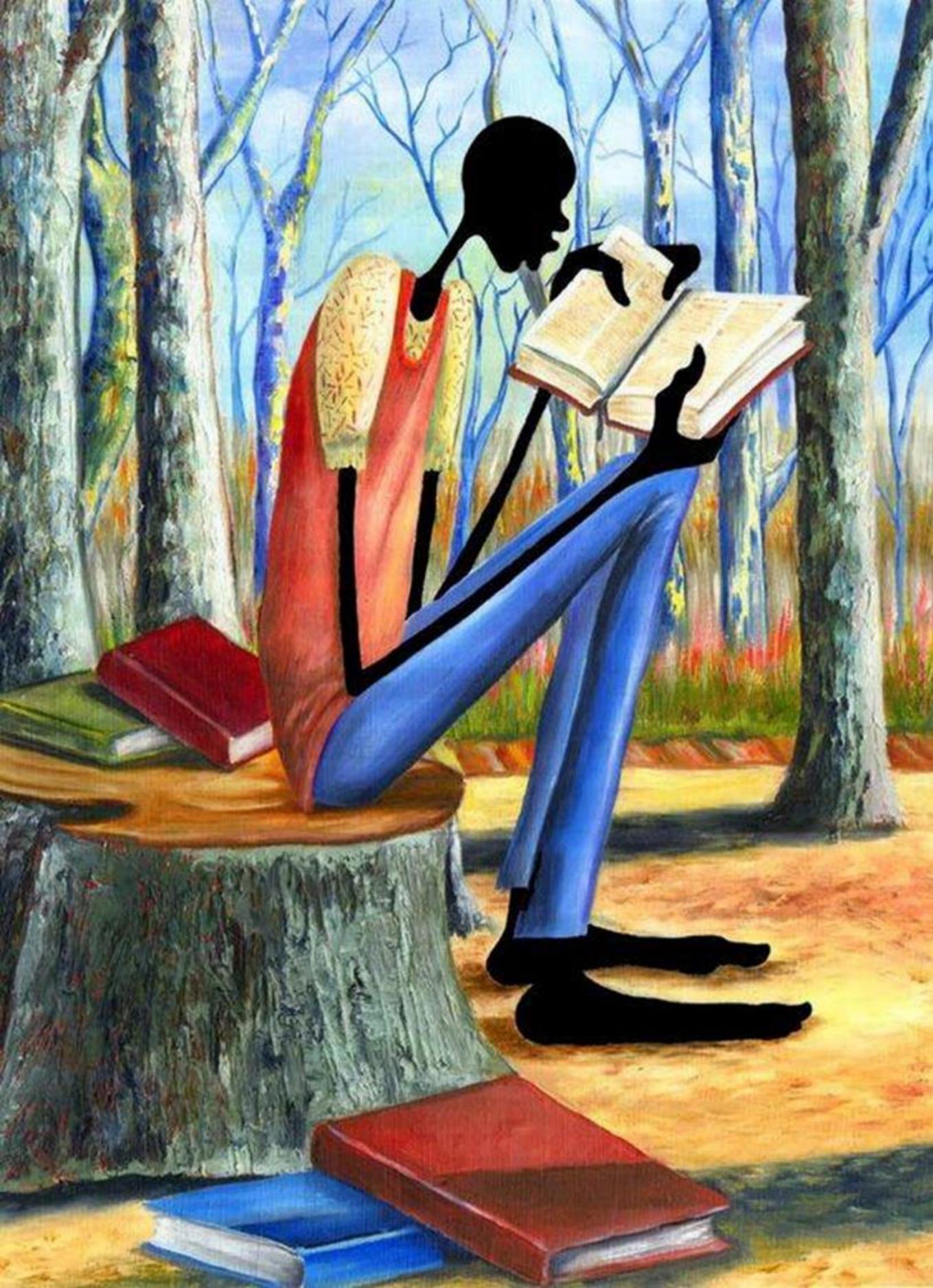
O que se passa na infância, não fica na infância



As crianças atingidas sofrem impactos que podem afetar a sua integração na escola

As consequências variam consoante a idade em que ocorrem os episódios

São vítimas prematuras, mas com a vida toda para sofrer as consequências



**«A escola foi para mim como um barco:
me dava acesso a outros mundos»**

**Mia Couto
(O último voo do flamingo)**

O modelo conceptual e a atual legislação consagram que a Escola (articulando com outras entidades), deve **promover o bem-estar e a segurança das crianças e jovens**

Escola - espaço de excelência para o desenvolvimento de crianças e jovens

Desenrolam-se diversos tipos de relacionamento entre pares, professores e “pessoal não-docente”

A Comunidade Escolar tem uma **responsabilidade acrescida**, porque as crianças e os jovens desenvolvem com eles **laços de confiança** e esperam deles **apoio e proteção**

Com maior conhecimento sobre esta realidade, é possível concorrer para a inclusão social, promovendo o sucesso escolar e diminuindo o absentismo/abandono



A responsabilidade da Escola

A legislação consagra-a (em cooperação com outras entidades) competente para:

- Avaliar os eventuais abusos/negligência
- Promover o bem-estar e segurança das crianças e jovens, em contexto escolar

Importa mobilizar os recursos humanos das escolas para:

- Identificar indicadores de risco e perigo
- Reconhecer tipologia de maus tratos
- Conhecer procedimentos a tomar e regime jurídico aplicável
- Promover os direitos da criança
- Compreender adversidades e traumas como fatores inibidores de progressão curricular e adaptação à comunidade escolar

Conseguiremos nós amar “diabretes”???



Os mais vulneráveis sentem quem se preocupa genuinamente com eles



“Normalizar” as crianças dá menos trabalho (não respeitar a individualidade)

Difícil...???

«Estar órfão sem
realmente o ser»

«Sentir-se culpado
sem saber porquê»

«Querer fugir sem
ter para onde»

«Sentimento de revolta,
solidão, perda, vazio...»

35 “devoluções” de adoções (2015)

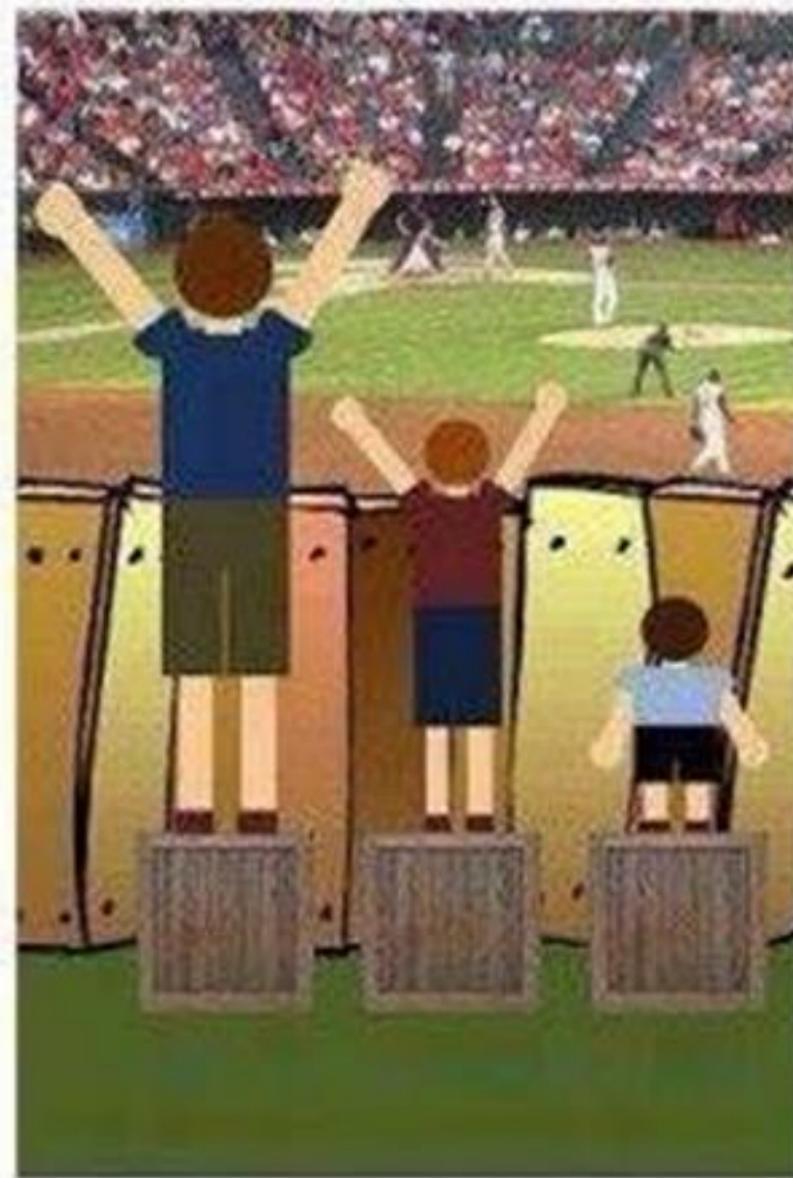
824 reentradas em Acolhimento Residencial

Dos 186 jovens em Centros Educativos, mais de 20% vieram de A.C.

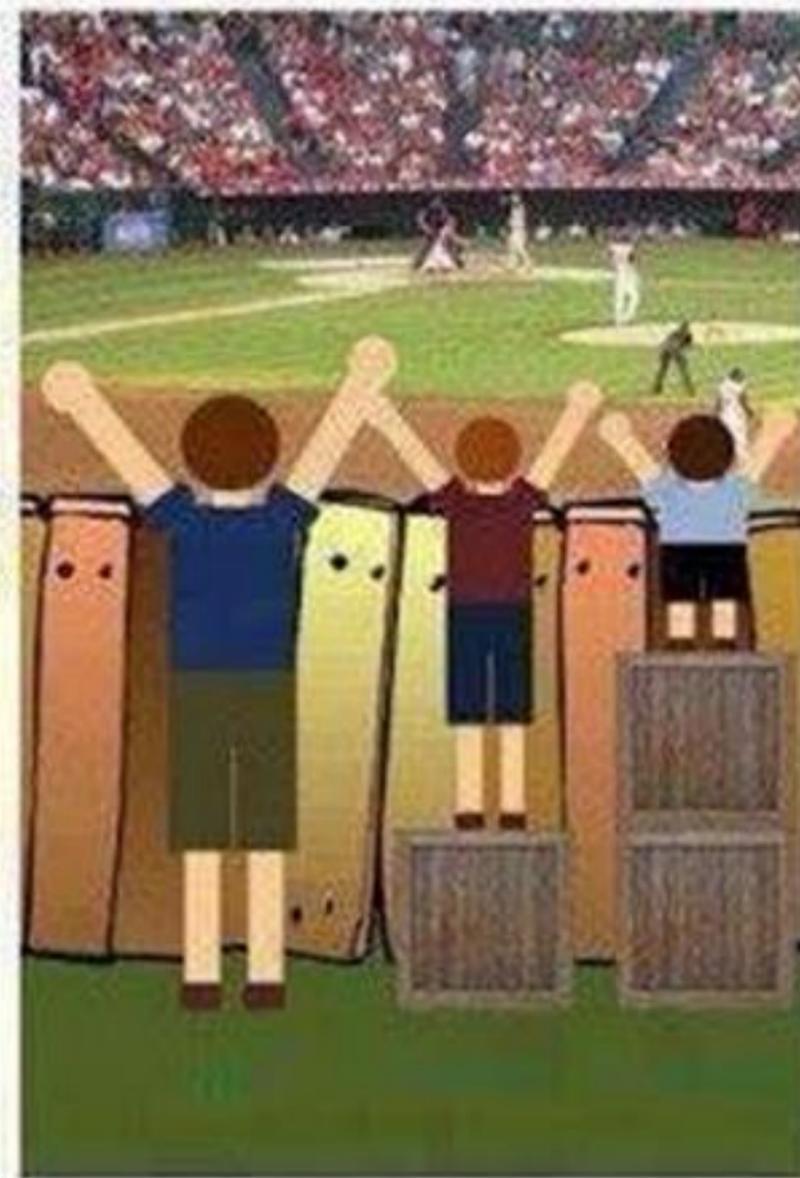
É uma injustiça tratar de modo igual, o que é diferente



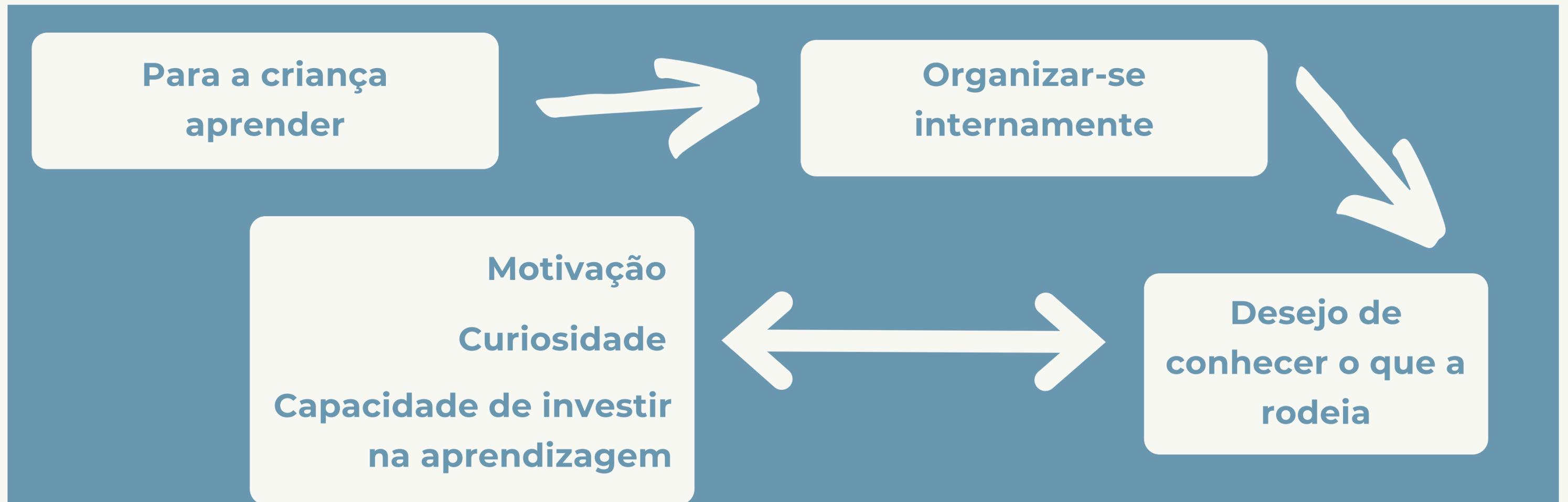
Igualdade



Justiça

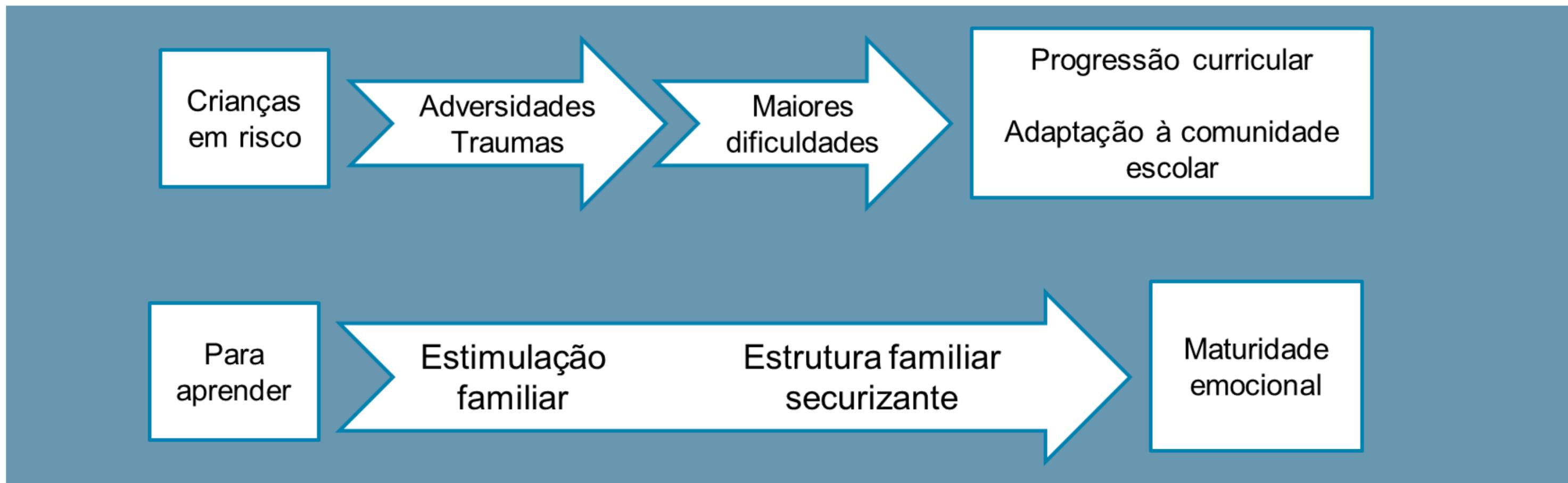


**“DIZ-ME E EU ESQUECEREI; ENSINA-ME E EU LEMBRAR-ME-EI;
ENVOLVE-ME E EU APRENDEREI”**



Quando tal não acontece, aprender transforma-se num “pesadelo” e a criança acaba por expressar o seu incómodo através de padrões comportamentais “menos bons”

**“DIZ-ME E EU ESQUECEREI; ENSINA-ME E EU LEMBRAR-ME-EI;
ENVOLVE-ME E EU APRENDEREI”**



**PARA APRENDER, NÃO BASTA TER CAPACIDADE
NEM TODOS OS QUE NÃO APRENDEM SÃO "BURROS"**

**Estar informado sobre
traumas na infância...**



**...não é ciência,
...é amor!"**





Experiências Adversas na Infância

Experiências Adversas na Infância

As Experiências Adversas na Infância podem incluir situações como:

- ABUSO

Físico, Emocional e Sexual

- NEGLIGÊNCIA

Física, Emocional e Educacional



Experiências Adversas na Infância



- Violência doméstica;
- Abuso de substâncias como álcool e/ou drogas por um adulto cuidador;
- Pai/Mãe com doença mental;
- Eventos como o divórcio ou a separação;
- Morte de um familiar próximo;

Experiências Adversas na Infância



- Prisão do Pai ou da Mãe;

- Casamento forçado;

- O testemunho de um crime ou de violência na comunidade;

- O *Bullying* e o *Ciberbullying*;

- Violência física e emocional entre irmãos;

Maus-Tratos a Crianças e Jovens

O Mau-trato é considerado um grave problema de saúde pública, que priva o bem-estar físico e psicológico da criança/jovem.

Qualquer tipo de mau-trato, tem repercussões negativas no crescimento, desenvolvimento, saúde, segurança e autonomia das crianças, não só no presente como no futuro.



TIPOLOGIAS DE MAUS-TRATOS



ABUSO FÍSICO

Uso da força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares, ou pessoas próximas da criança ou adolescente, com objetivo de ferir, danificar, ou destruir esta criança ou adolescente, deixando ou não marcas evidentes.

ABUSO EMOCIONAL

Violência verbal e psicológica que não deixa marcas físicas mas que origina problemas emocionais, cognitivos e comportamentais sérios.

ABUSO SEXUAL

Corresponde ao envolvimento da criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação do agressor. Este abuso destaca-se por se considerar aquele que traz mais danos físicos e psicológicos. Estas experiências afetam o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

NEGLIGÊNCIA



NEGLIGÊNCIA FÍSICA

A falta de cuidados básicos necessários:

- Alimentação
- Higiene
- Cuidados de saúde
- Conforto no lar

NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL

- A falta de afeto, de carinho, de valorização, de amor
- Expor a criança à violência doméstica

NEGLIGÊNCIA EDUCACIONAL

- A não prestação de cuidados que garantam a estimulação, aprendizagem e crescimento da criança
- Permitir que a criança falte à escola, sem motivo justificável
- Permitir que abandone a escola

Prevalência de maus-tratos infantis na Europa

29,1%

Abuso
Emocional

Abuso
Físico

18,4%

Negligência
Emocional

Negligência
Física

16,3%

9,6%

Abuso
Sexual

22,9%



Prevalência de maus-tratos infantis em Portugal

Número médio de vítimas:



ANO 2018:

941 ano | **18** semana | **3** dia

ANO 2019:

1.473 ano | **28** semana | **4** dia

ANO 2020:

1.841 ano | **35** semana | **5** dia

Guia Prático de Identificação

Perfil da Criança/Jovem



- Teme exageradamente os pais;
- Baixa autoestima;
- Falta frequentemente à escola;
- Nervoso e sempre em estado de alerta;
- Apresenta comportamento agressivo;

Perfil da Criança/Jovem



- Oculta as lesões sofridas;

- Depressivo, isolado, tímido e muito triste;

- Mudança no estado de espírito;

- Foge ou procura ficar longe de casa;

- Baixo aproveitamento escolar.

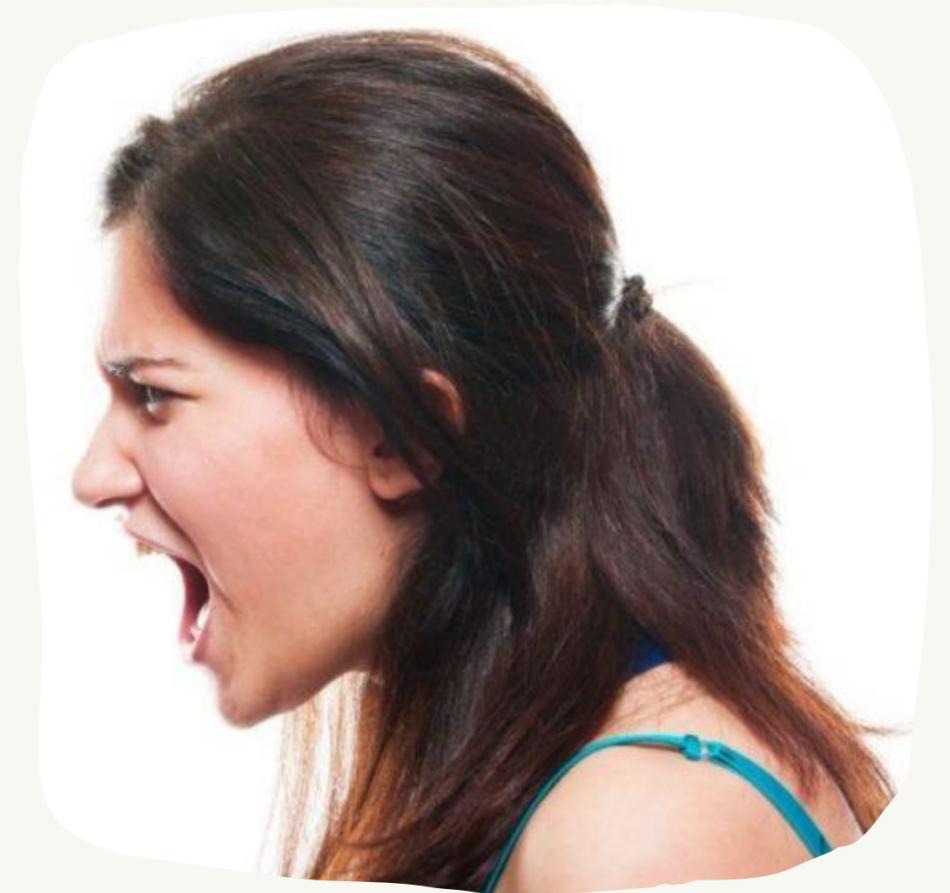
Perfil do Agressor

- Vê a criança/jovem como um objeto que lhe pertence;
- Raramente vai a reuniões escolares;
- Diz que a criança/jovem é preguiçoso/a e causador de problemas;
- Defende a aplicação de disciplina severa;



Perfil do Agressor

- Irrita-se e tem pouca paciência com a criança/jovem;
- Possui histórico de violência na sua própria infância;
- Faz uso indevido de drogas e/ou álcool;
- Exige à criança/jovem desempenho físico e/ou intelectual acima da sua capacidade;
- Temperamento autoritário e controlador.



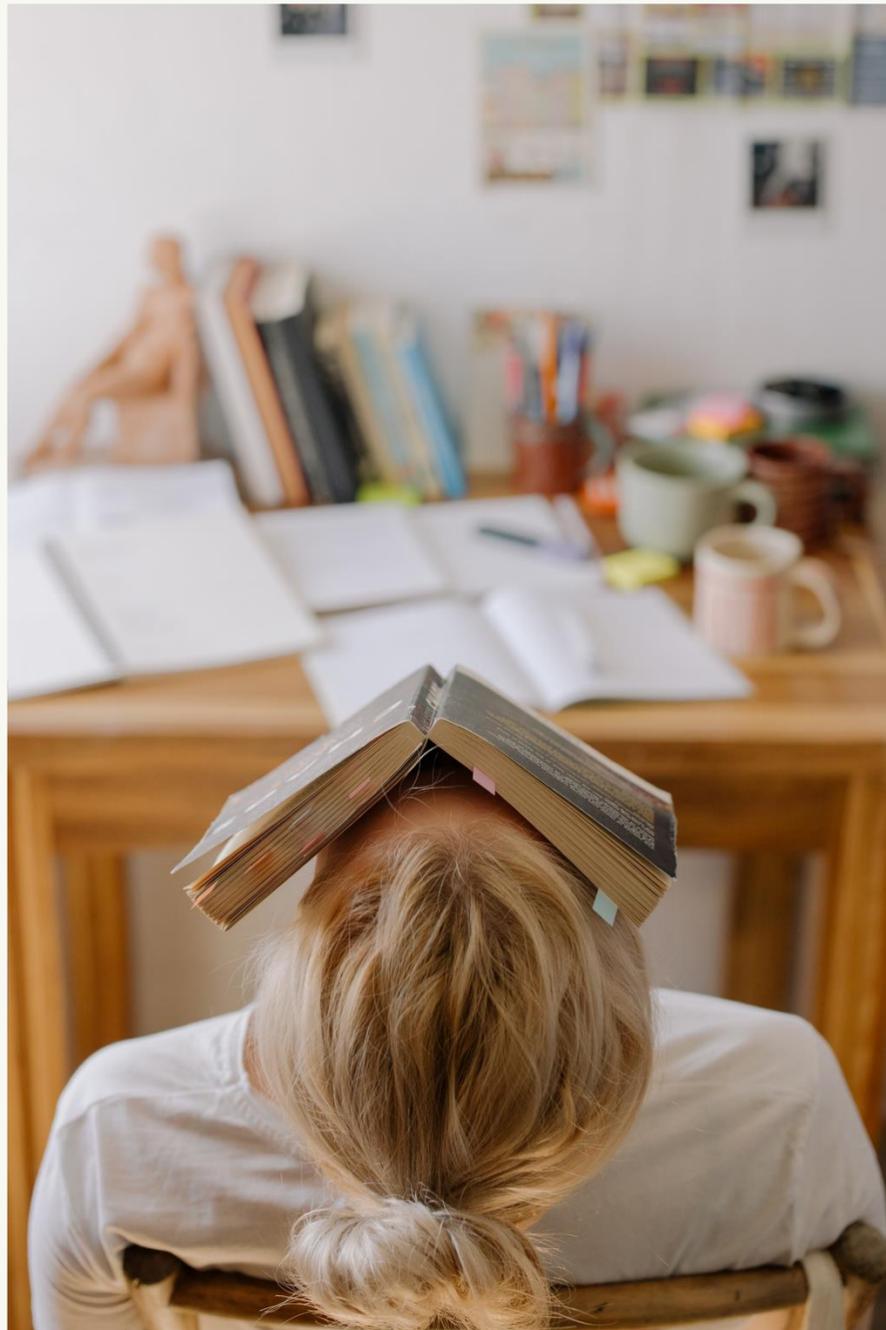
Perfil da Família

- Cumplicidade silenciosa entre os cônjuges;
- Hostilidade a abordagem de profissionais quando questionados acerca do abuso;
- Rigidez exacerbada no que diz respeito:
 - a) valores religiosos
 - b) valores morais
 - c) valores educacionais



National Scientific Council on the Developing Child

(3 tipos de *Stress*)



Positivo

Tóxico

Tolerável

STRESS

Embora a resposta ao *stress* varie consoante as características do indivíduo, o tipo e a duração do *stress*, o suporte social recebido, o ambiente familiar e as relações protetoras existentes vão, também, condicionar esta resposta.

O timing em que a exposição à adversidade ocorre importa e pode influenciar a capacidade de adaptação a adversidades futuras, ou seja, a resiliência que o indivíduo vai demonstrar numa idade mais tardia.

Resiliência – Capacidade de transformar o *stress* tóxico num *stress* tolerável, reduzindo o impacto produzido por esse *stress*.



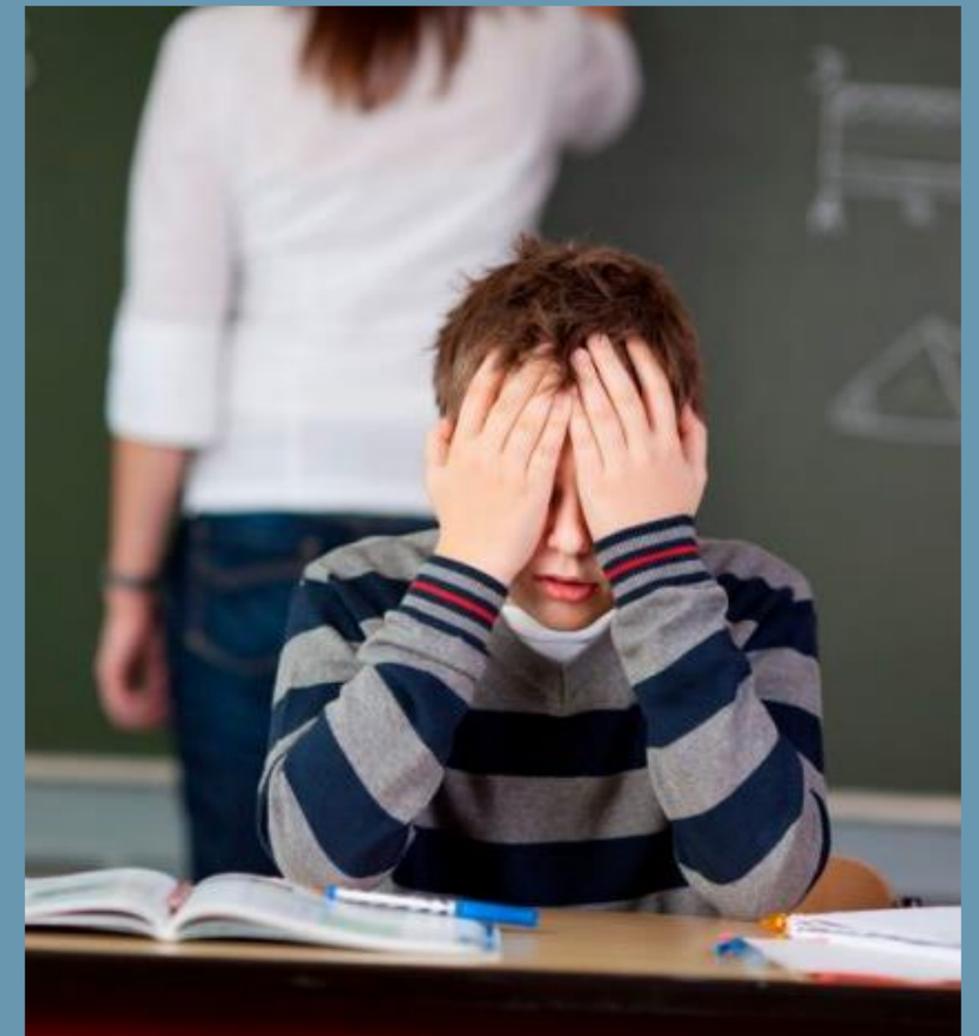
Consequências das EAI



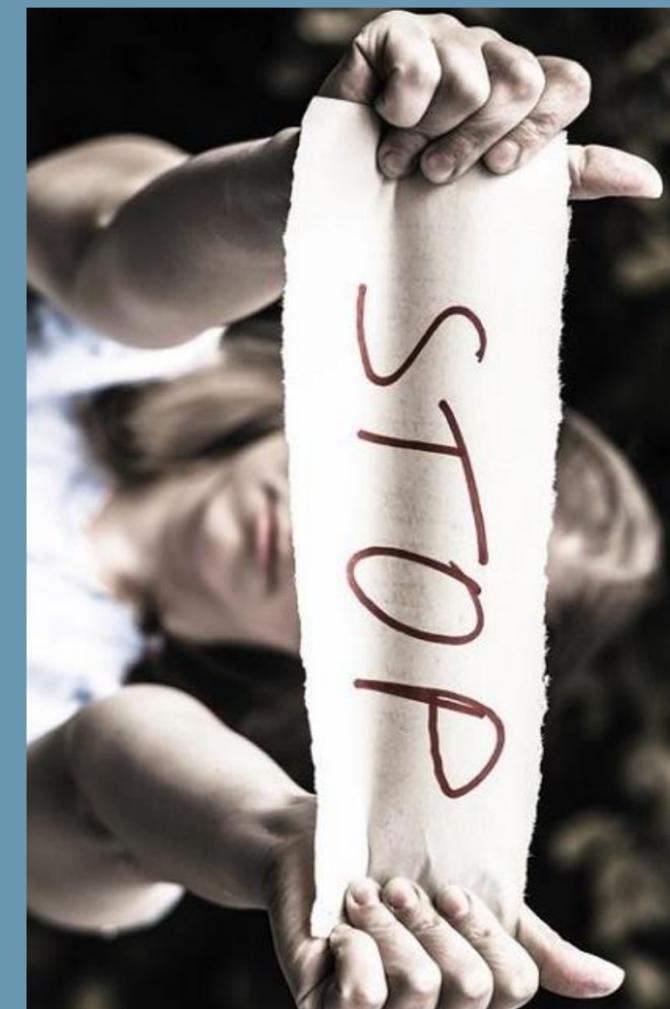
- Comportamentos violentos e de risco para a saúde (consumo de álcool e drogas);
- Delinquência na adolescência;
- Fraco controlo de impulsos;
- Fraca tolerância ao *stress*;
- Dificuldade em socializar e confiar;
- Comportamentos antissociais;
- Fraco desempenho escolar.

Consequências das EAI

Relativamente ao desempenho escolar, alterações neurológicas associadas ao *stress* tóxico podem ter um impacto negativo nas funções cognitivas que incluem a aprendizagem, a memória, a atenção visual e consequentemente, o desempenho escolar.



Consequências das EAI



O **abuso sexual** tem um grande impacto e efeitos particularmente prejudiciais no desenvolvimento emocional dos indivíduos, estando ligado a sentimentos de vergonha, culpa, impotência e dificuldades em formar e manter relações mais íntimas.

Consequências das EAI

Estas experiências podem gerar dificuldade em confiar e em se aproximar de outras pessoas e podem ser intergeracionais ao contribuírem para a perpetuação de um ciclo, em que os indivíduos que crescem em condições de adversidade têm menor probabilidade de promover um ambiente adequado para o crescimento dos seus filhos.





Adverse Childhood Experiences Study (Conclusões)

Verifica-se uma associação entre as EAI e múltiplos comportamentos de risco, como o hábito de fumar, o alcoolismo, o abuso de substâncias ilícitas, o sedentarismo e decorrente deste último, uma maior incidência de obesidade.



Adverse Childhood Experiences Study (Conclusões)

Foram avaliados 17000 adultos de meia-idade e identificou-se uma correlação significativamente positiva entre as experiências adversas durante a infância (até aos 18 anos) e o estado de saúde dos adultos décadas depois.

Doenças Cardíacas

Hipertensão Arterial

Doença Pulmonar Crónica

Perturbações Depressivas

Perturbações de
Ansiedade

Tentativa de Suicídio

Problemas de visão

Doença Hepática

Cancro

Morte Precoce

Consequências que persistem na idade adulta



- Baixa autoestima;
- Maior dificuldade no desenvolvimento de resiliência na geração seguinte;
- Perturbação de personalidade;
- Perturbação depressiva;
- Disfunção sexual;
- Deterioração da saúde mental;
- Sentimento de incompetência;
- *Stress* pós-traumático;
- Ansiedade;
- Maior risco de suicídio;
- Abuso de substâncias;

**A Escola é um lugar violento,
desde logo porque é
obrigatória 😊**

EDUCAR é mais do que um VERBO



Educar significa ajudar a ser, contribuir para o desenvolvimento de capacidades e de competências pré-existentes na pessoa que mora em cada aluno

(tradução livre do latim)

Educar deve contemplar o pensar, o concluir e o decidir!

Antes de poderem “Ser”... têm que “Saber Ser”



Faltar às aulas

«O Martim, com 10 anos, foi advertido por faltar às aulas. A carta de advertência questionava se o Martim estaria a desenvolver uma fobia à escola. Parecia especialmente confusa a natureza do seu absentismo dado que ele ia para a escola de manhã, mas fugia durante o intervalo da manhã.

O Martim revela que o pai é bastante violento e “bate com força na mãe.” O Martim explica que há dias em que tem de ir a casa para se certificar de que a sua mãe está bem. Diz que fica na rua e espreita pela janela, pronto a intervir se a mãe precisar dele.»

COMO APOIAR UMA CRIANÇA OU JOVEM QUE REVELA UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

DEIXE QUE A CRIANÇA OU JOVEM CONTE A SUA HISTÓRIA

Ter alguém em quem confiar, ajuda-os a falar sobre a violência em casa ou outros acontecimentos perturbadores que ocorram nas suas vidas

NÃO O PRESSIONE A FALAR

Tenha em mente que o seu papel não é juntar provas ou investigar a situação. O seu papel é ouvir e entender os sentimentos que o aluno está a partilhar

“Às vezes só precisamos de alguém que nos ouça. Que não nos julgue, que não nos subestime, que não nos analise. Apenas nos ouça.”

(Charles Chaplin)



COMO APOIAR UMA CRIANÇA OU JOVEM QUE REVELA UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

TRANQUILIZE-O/A

Se uma criança, lhe confiar uma revelação sobre um incidente perturbador que tenha acontecido em casa, tranquilize-o corroborando os seus sentimentos (“Deve ter sido muito assustador para ti. Estás bem?”)

INFORME-O/A SOBRE O QUE IRÁ FAZER

As crianças e jovens costumam sentir-se aliviados, mas vulneráveis, após uma revelação. A situação perturbadora com que estão a lidar também os pode fazer sentirem-se impotentes. Informar sobre os passos que pretende dar e quando voltará a falar com ele pode diminuir a ansiedade.





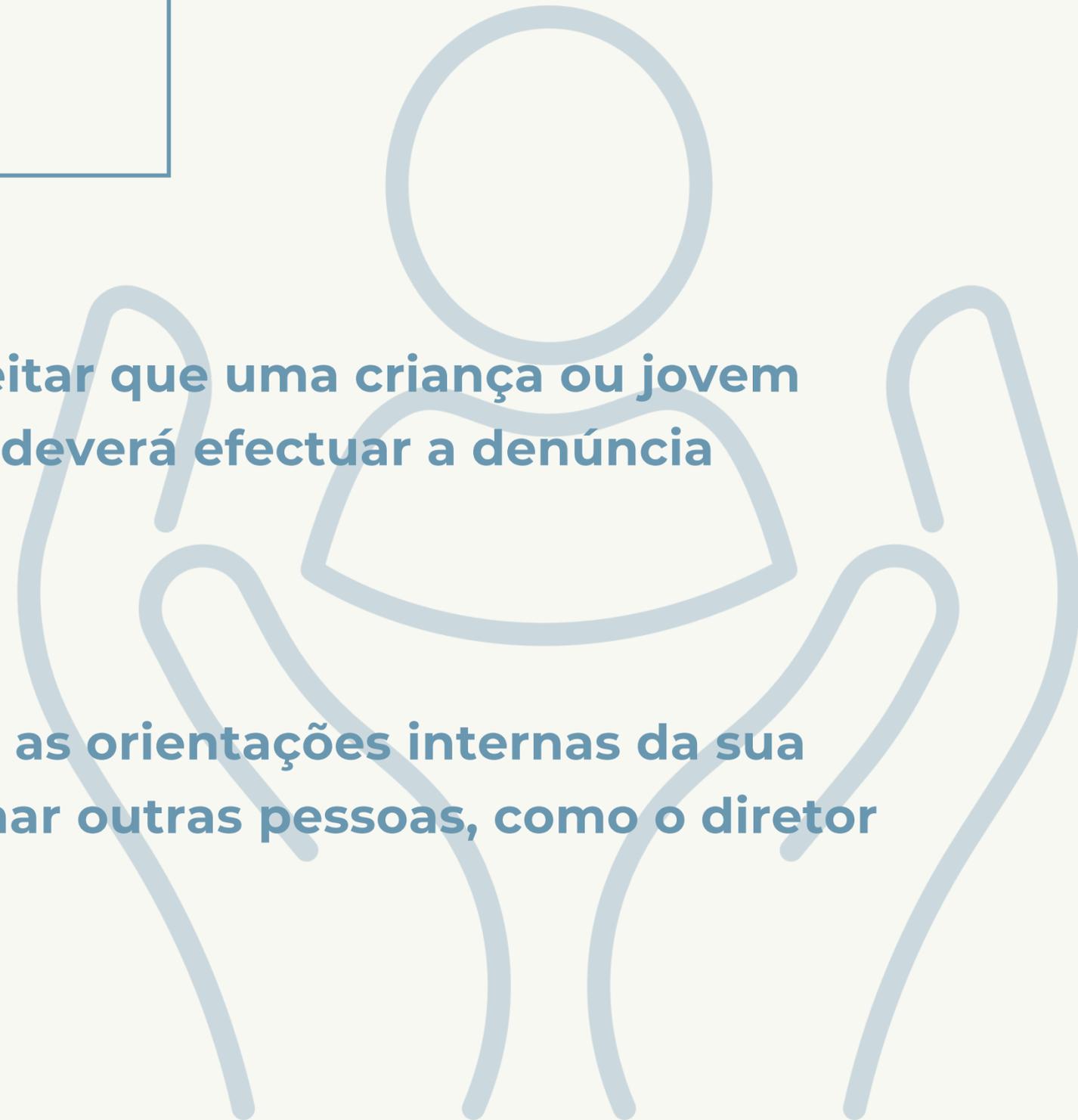
Como e quando denunciar à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)?

- Todas as pessoas têm a obrigação legal de apresentar imediatamente denúncia à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) se suspeitarem que um menor de 18 anos, necessita ou poderá necessitar de protecção devido a agressões ou negligência.
- As CPCJ enquadradas pela Lei 147/99 de 1 de Set. – Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Perigo - intervêm quando um menor se encontra numa situação de perigo e os seus pais (ou quem tem a guarda de facto) não actuem de modo adequado a remover essa situação.

Quem faz a denúncia?

A pessoa que tenha motivos razoáveis para suspeitar que uma criança ou jovem necessita ou poderá vir a necessitar de proteção, deverá efectuar a denúncia diretamente.

Não delegue essa responsabilidade. Reveja e siga as orientações internas da sua escola, incluindo o que for necessário para informar outras pessoas, como o diretor da escola.

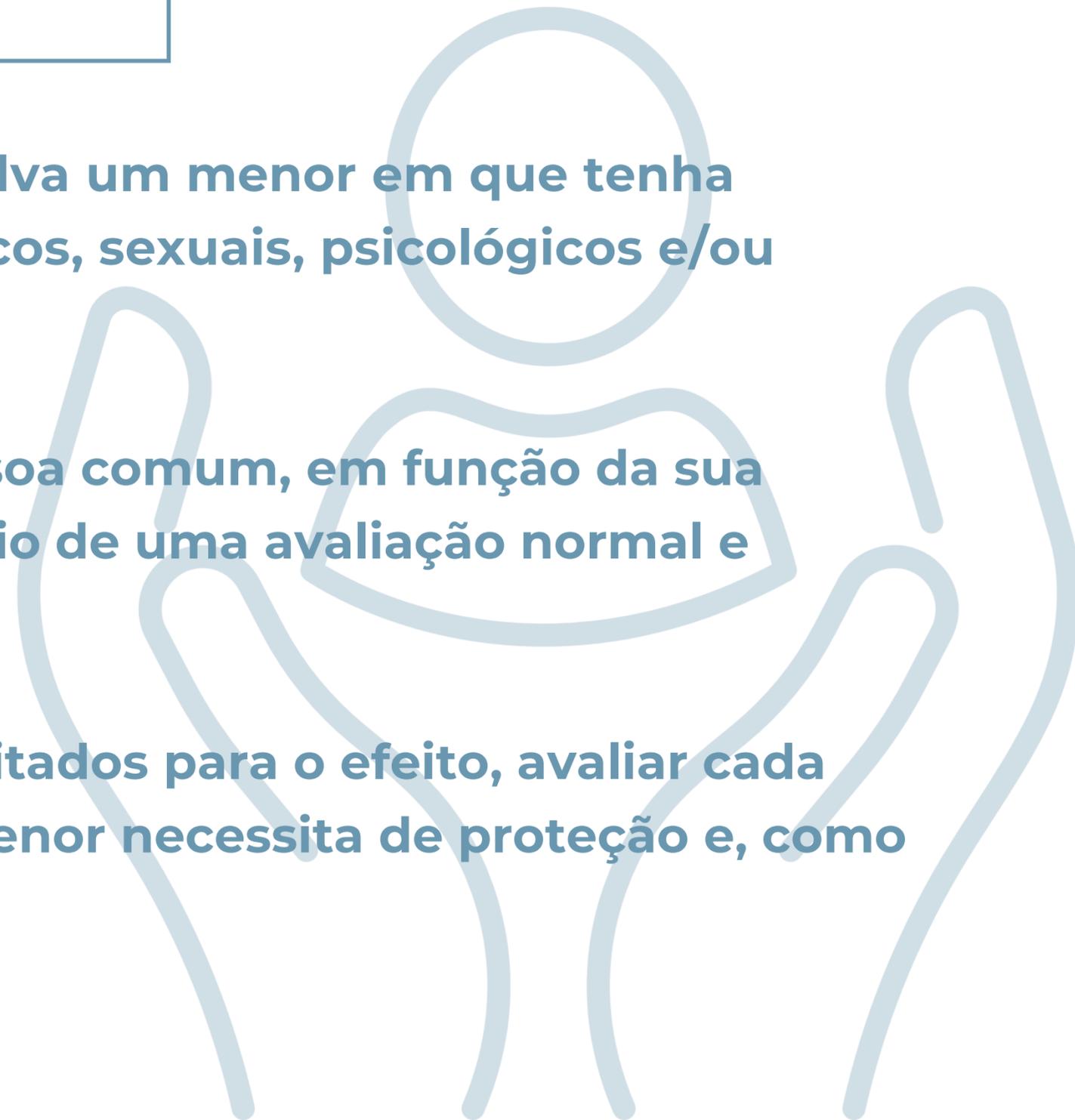


E se não tiver a certeza?

O seu **dever** é relatar qualquer situação que envolva um menor em que tenha “motivos razoáveis” para suspeitar de abusos físicos, sexuais, psicológicos e/ou negligência ou perigo para a sua segurança.

“Motivos razoáveis” são os que levariam uma pessoa comum, em função da sua formação, antecedentes e experiência, no exercício de uma avaliação normal e honesta, a suspeitar.

Cabe aos técnicos dos serviços de proteção, habilitados para o efeito, avaliar cada situação individualmente para determinar se o menor necessita de proteção e, como protegê-lo da melhor forma.



Considera-se que a criança ou jovem está em perigo quando, se encontra numa das seguintes situações:

- 1 Está abandonado ou vive entregue a si próprio;
- 2 Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- 3 Não recebe cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;

Considera-se que a criança ou jovem está em perigo quando, se encontra numa das seguintes situações:

- 4 É obrigado a exercer actividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação e desenvolvimento;
- 5 Está sujeito/a, de forma directa ou indirecta, a comportamentos que afectem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- 6 Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento.

O QUE FAZER?



Envolver Pais/EE e/ou treinar
competências parentais
básicas

“VACINAÇÃO
COMPORTAMENTAL”

A photograph showing a man in a light blue polo shirt and a young boy in a white shirt looking at each other. The man is on the left, looking up at the boy on the right. They appear to be in a close, intimate conversation.

Competências parentais básicas

- **Primeiros 15 minutos:**

Quando se reencontram ao fim do dia, durante os primeiros 15 minutos deixar de fazer seja o que for e atender a criança ou jovem (*escuta ativa*).

- **Elogio “técnico”:**

Apreciar (ex.: “muito bem, fixe, etc.”), justificar (ex.: “porque acabaste os TPC no tempo que te dei”) e incentivar (ex.: “se fizeres como hoje conseguirás fazer em menos tempo”).



Competências parentais básicas

- **Não desautorizar o outro “cônjuge”.**
- **Coerência e consistência (parental e entre docentes).**
- **Balancear os reforços com as punições:**

Reforços (atenção, autorização para brincar ou jogar, elogio técnico, etc.).

Punições (restrição de atividades lúdicas, repreensão verbal, prescrever tarefas educativas mas desagradáveis para a criança e jovem).

71.536 processos
acompanhados pelas CPCJ

+/- metade arquivados (não existia perigo/risco
ou o caso seguiu diretamente para tribunal)

Mais de 1/3 das situações de
perigo, são negligência

48,2% falta de supervisão ou acompanhamento
21,1% falta de acesso a cuidados de saúde
16,7% falta de acesso a educação
5,4% indiferença parental

11,2% (+ de 8 mil) exposição a
comportamentos que comprometem o
bem-estar e desenvolvimento

94,5% (quase totalidade) prende-se com
situações de violência doméstica

Os estabelecimentos de ensino sinalizaram mais situações de perigo (9.815),
seguidos das autoridades policiais (8.722) e dos progenitores (3.068)

Potenciais impactos em idades diferentes

As crianças atingidas sofrem impactos a curto e a longo prazo que podem afetar a sua integração na escola.

Crianças até aos 6 anos

Aprendem a expressar, de forma apropriada, a agressão e a raiva, assim como outras emoções. Pensam de forma egocêntrica.

Formam ideias sobre o papel de homens e mulheres com base em mensagens sociais.

Aumentam a sua autonomia (vestir-se sozinho/a, etc.).

Aprendem formas pouco saudáveis de exprimir a raiva e a agressão (confusão entre o que assistem e o que lhe dizem).

Poderão atribuir a violência como punição a algo que tenham feito.

Aprendem os papéis de género associados à violência e à vitimação.

A instabilidade poderá inibir a autonomia.

Potenciais impactos em idades diferentes

Crianças entre os 6 e os 11 anos

Aumento da consciência emocional de si próprias e dos demais.

Maior complexidade de discernimento entre o bem e o mal: ênfase na justiça e na intenção.

O sucesso escolar e social dentro da escola tem um impacto essencial no conceito de si próprio/a.

Maior identificação com crianças do mesmo sexo.

Maior consciência das reações à violência no lar, em si e nos outros (preocupações relativas à segurança da mãe e/ou irmãos).

Possível maior aceitação das justificações que ouvem para a violência (o álcool provoca a violência; a vítima mereceu a agressão).

Diminuição da capacidade de aprendizagem (distração); os reforços positivos poderão ser ignorados selecionando ou recordando apenas os acontecimentos negativos.

Possível aprendizagem dos papéis de género associados à violência conjugal (homens como agressores, mulheres como vítimas).

Potenciais impactos em idades diferentes

Adolescentes

Percepção crescente de si próprio/a e autonomia em relação à família.

Mudanças físicas trazidas pela puberdade.

Aumento da influência dos pares e desejo de aceitação.

Os namoros levantam questões sobre o sexo, intimidade e formas de relacionamento.

Menor capacidade familiar para uma comunicação e negociação com respeito (transição para a adolescência mais difícil para o jovem e para a família).

Tentativa de deter a violência fisicamente (utilizar o seu crescimento físico para impor a sua vontade através de intimidação física ou agressão).

Socialmente constrangidos, poderão afastar-se da violência ficando cada vez mais tempo fora de casa (estratégias erradas para fugir à violência - drogas).

Dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis (risco de relações de namoro violentas).



**"A educação é a arma
mais poderosa que você
pode usar para mudar
o mundo"**

Nelson Mandela

Mercado
2013

Consequências...

Os jovens poderão imitar e aprender as atitudes e comportamentos violentos a que assistem em casa e tomá-los como modelo



??????

Exposição à violência doméstica



Crianças menos sensíveis ao comportamento agressivo



Agressão torna-se “normal” e tem menos probabilidade de lhes causar preocupação

Na escola é importante criar oportunidades para falar sobre relações saudáveis, igualdade e o papel do homem e da mulher

Estratégias para o pessoal docente



"A escola senão como o meu abrigo contra muitas tempestades... Os professores abrem-me portas para mundos que o resto da minha vida tinha fechado."

Crie um ambiente seguro e calmo que promova o respeito para com os outros.

- Estabeleça uma norma explícita contra a violência.
- Imponha de forma consistente a não-aceitação da violência.
- Ensine e recompense a resolução de conflitos de forma não violenta e a cooperação.
- Incentive modelos de educação, comportamento respeitoso e igualdade entre homens e mulheres.
- Promova a cooperação e reduza a competição e situações em que os alunos possam ser humilhados (colegas a escolher as equipas ou os grupos).

Algumas situações em sala de aula podem recordar acontecimentos perturbadores associados à violência nas suas casas:

- Prevenção de álcool/drogas;
- Fazer algo para dar ao pai ou à mãe;
- Educação para a prevenção de violência;
- Lutas entre colegas;
- Gritos na sala de aula.



Capacidade para amortecer a revolta/raiva

Mostrar firmeza e esperança, numa
perspetiva humanista e integradora, com
uma perseverança a toda a prova, capaz
de vencer a teimosia rebelde

«pode-se dizer “não” com firmeza mas
simultaneamente com bondade; pode
também dizer-se “não” com violência e
ódio...»

(Raymond, 1998)





Estratégias:

“As crianças que vivenciaram experiências traumáticas não estão a tentar levar o professor ao limite”

- Ter uma atitude positiva

“As crianças que passaram por experiências traumáticas preocupam-se com o que vai acontecer a seguir”

- Rotina calma, estruturada e previsível
- Cartaz/quadro com horários e tarefas
- Fazer um sumário no início do dia

Estratégias:

“Mesmo que a situação não pareça assim tão má, o mais importante é o que a criança sente”

- Não julgar
- Não desvalorizar
- Situações pontuais vs Preocupação duradoura



“Trauma nem sempre está associado a violência”

- Mudança repentina e inesperada (Ex: Divórcio)
- Preocupação constante e duradoura (Ex: Pobreza)

Estratégias:

“Não é preciso saber exatamente o que causou o trauma para ajudar”

- Não focar nos pormenores da experiência traumática
- Focar naquilo que a criança sente no momento presente
- Responder com empatia e flexibilidade



“As crianças que passaram por experiências traumáticas precisam de sentir que são boas nalguma coisa”

- Encontrar oportunidades que permitam definir e atingir objetivos
- Fazê-las sentir que têm controlo sobre algo
- Incentivo e apoio através de tarefas concretas

Estratégias:

“Há uma ligação direta entre stress e aprendizagem”

- Ambiente acolhedor e seguro
- Compreensão e apoio
- Quanto mais o professor puder fazer para que a criança se sinta menos ansiosa e mais concentrada melhor será o seu desempenho



“A autorregulação pode ser um grande desafio para as crianças que vivenciaram experiências adversas”

- Comportamentos de distração e dificuldade e em permanecerem concentradas durante muito tempo
- Programar pausas regulares no início do dia
- Jogar um jogo, sair da sala

Estratégias:

“Não há problema em perguntar à criança o que é que se pode fazer para a ajudar”

- “Como posso ajudar?”
- “Existe algo que eu possa fazer para te sentires um pouco melhor?”



“É possível apoiar crianças que passaram por experiências traumáticas mesmo quando estão fora da sala de aula”

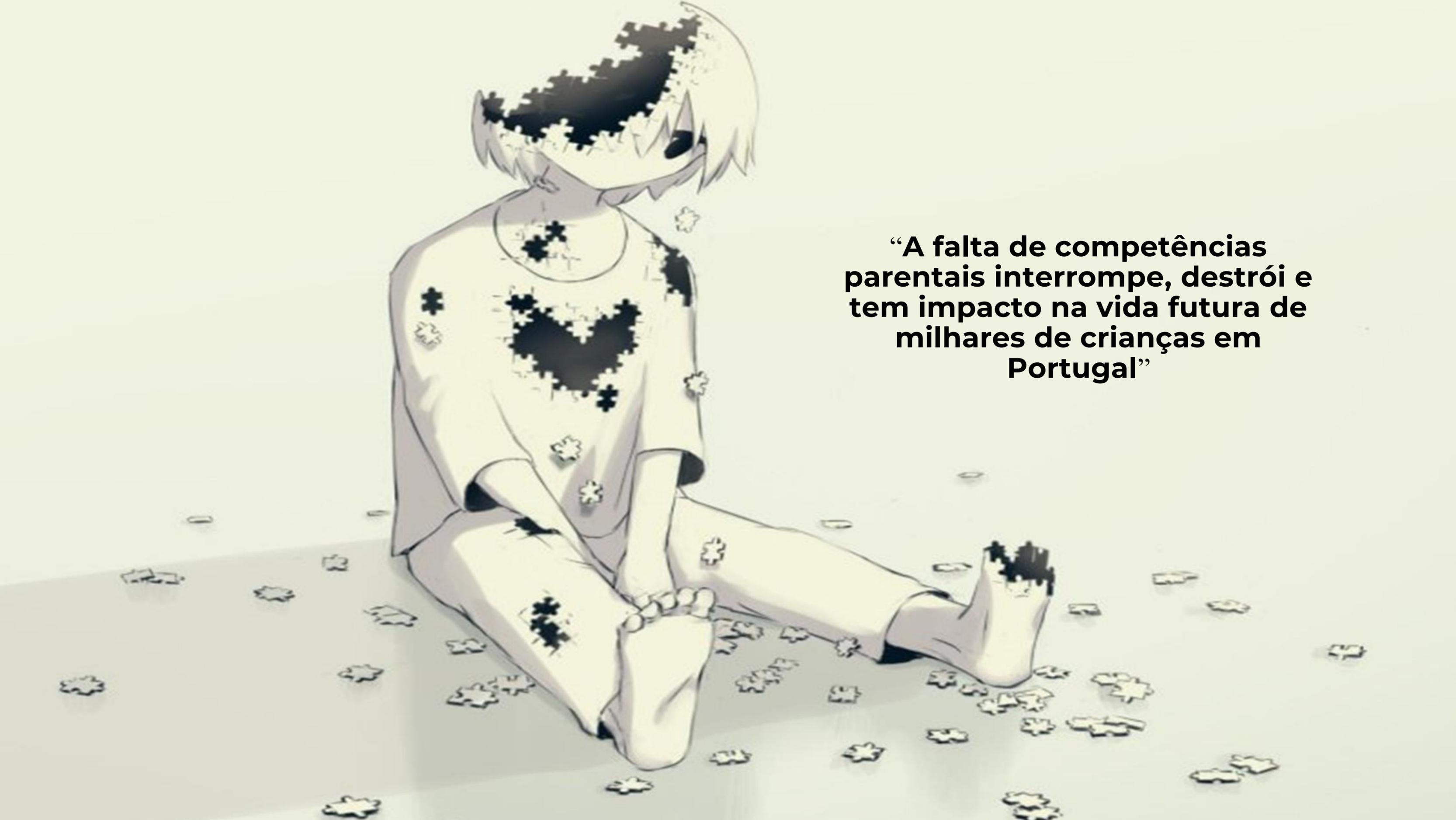
- Trabalhar em rede, englobando funcionários e colegas
- “A criança não é o seu comportamento”
- “O que há de errado com esta criança?” vs “O que está a acontecer com esta criança?”



António Nóvoa

«Em educação, não há nada que possa substituir a relação. Não há nada que possa substituir um bom professor. Quando nos recordamos dos tempos de escola são os professores que nos vêm à memória. A sua capacidade de nos inspirar, de tornar acessível o conhecimento, de dar sentido ao trabalho escolar. Os bons professores valem mais do que qualquer técnica, método ou teoria. Alguns, os mais lúcidos, compreendem mesmo que ensinar é também uma forma de aprender»

“A falta de competências parentais interrompe, destrói e tem impacto na vida futura de milhares de crianças em Portugal”





“Quanto pior tratamos uma criança,
pior ela pensa que é. Ela não consegue
deixar de amar seus pais.
Ela deixa de amar a si mesma...”

Temos menos genes (+/-25 mil) que um bago de arroz (+/- 50 mil)



Só aos 25 anos o cérebro estará completamente desenvolvido (p.ex. os cães aos 3 meses já podem sair de junto das mães)

Somos menos “genéticos” e mais “ambientais”, ou seja, o papel do ambiente em que crescemos é ainda mais decisivo!!!

Descartes (Discurso do Método) – “Penso, logo existo”



António Damásio (O Erro de Descartes)
“Sinto, logo existo”

Baseou-se em testes com pessoas acidentadas

Poder-se-ia basear em crianças negligenciadas na 1ª infância?

Ficam com cérebros mais
pequenos e com “deformações”

Incapacidade de se
relacionarem (emoções)?

Filhos de vítimas de violência chumbam cinco vezes mais

Diário de Notícias, 7 de janeiro de 2018
(Tese de doutoramento Miguel Rodrigues)

Mais de metade das crianças que assistiram a violência doméstica não estão sinalizados pela CPCJ



Muitas mães não revelam que os filhos assistiram aos atos violentos com receio de que estes lhes sejam retirados



Taxa de suicídio entre jovens portugueses foi a maior da última década

por RTP



Aumentou 50% relativamente ao ano anterior

Por cada suicídio, registaram-se 20 tentativas, ou seja, quase MIL/ano

Inseguranças

Tudo pode acontecer!

Sou frágil e vulnerável!

O mundo é um lugar inseguro!

Os outros são perigosos e imprevisíveis!



Perda de noção do perigo



Como saber o que é perigoso quando a pessoa em quem confias te magoa e isso se torna para ti o “normal”?

Perda de confiança

Se está a ser bom para mim é porque quer alguma coisa em troca!

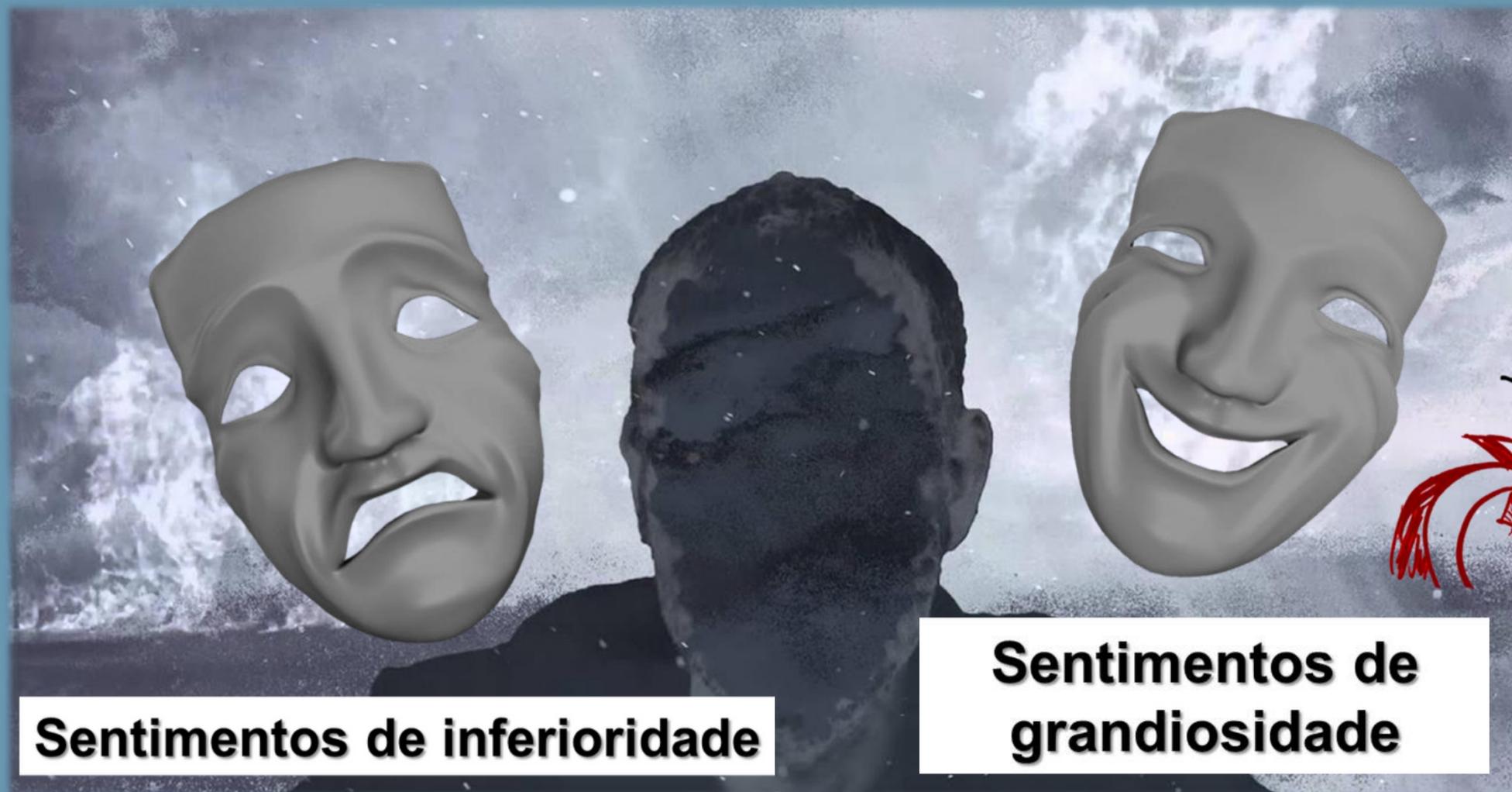


Nunca sei o que pode vir daquela pessoa!

Não posso confiar em ninguém!



Perda de autoestima



Sentimentos de inferioridade

Sentimentos de grandiosidade

DEFESA

Dissociação



Desconexão em relação ao que está a acontecer



In Atenta Inquietude
8.11.2021

Um blog de
José Morgado

A HISTÓRIA DE O TAL

O Tal (...) era o aluno de quem mais se falava na escola (...). Cada professor achava que O Tal não aprendia o suficiente na sua disciplina, não tinha o comportamento adequado, não tinha motivação para aprender, não estudava, não..., não..., não... ..

Um dia, um dos professores que tinha O Tal, falou nele ao Professor Velho, o que estava na biblioteca e falava com os livros. O Professor Velho, depois de ouvir afirmou que não conhecia O Tal. A resposta surpreendeu o professor. “Como não conheces O Tal? É o aluno mais conhecido da escola!”.

Disse o Velho naquele jeito baixinho, “Sim, eu sei quem é O Tal, mas acho que O Tal é o aluno mais desconhecido da escola. Repara, só conhecem o que ele não sabe, o que ele não faz, o que não gosta, o que ele não é. Não saberão, portanto, o que ele é, o que ele será capaz de fazer, o que ele saberá, de que gostará. Olha que a gente só aprende a partir do que sabe e só cresce a partir do que já é. Era melhor conhecer O Tal”.



RESPEITO LIBERDADE

TOLERÂNCIA

E SE

E SE FOSSE

SOCIEDADE IGUALDADE DIGNIDADE PREGONCEITO

o que se passa na infância... não fica na infância!

João Pedro Gaspar

Plataforma
P.A.J.E.



Entendemos que...

É extremamente importante que aqueles que estão em contacto com crianças e adolescentes/jovens, consigam identificar situações de maus-tratos ou experiências adversas vivenciadas por estes, de modo a intervir com programas terapêuticos adequados e prevenir os seus efeitos a curto e a longo prazo.

Alguns estudos sugerem que a presença contínua de um adulto de confiança que dê suporte à criança, reduz drasticamente o impacto das EAI na saúde mental e a adoção de comportamentos de risco, estando esta relação presente em todos os estratos económicos.



Entendemos que...

Melhorar e fortalecer a relação entre a criança e uma figura parental é fundamental, sendo uma forte componente no desenvolvimento da resiliência.

Um ambiente escolar adequado, um bom acesso a cuidados de saúde e serviços sociais e a realização de atividades extracurriculares, podem ser úteis para atenuar o risco de *stress* tóxico, incluindo certas alterações na dinâmica familiar.





As Experiências Adversas na Infância são cada vez mais vistas como um problema de saúde pública, extremamente prevalente e atual e com uma enorme repercussão na saúde dos indivíduos, tanto a curto e como a longo prazo.



**"A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS É
ASSUSTADORA E ANGUSTIANTE."**

**"O TRAUMA INFANTIL TEM UM CUSTO
TERRÍVEL, NÃO APENAS PARA AS
CRIANÇAS, CUJAS VIDAS SÃO
DESTRUÍDAS, MAS PARA O BEM-ESTAR E A
ECONOMIA DE TODOS OS PAÍSES."**

BENTE MIKKELSON

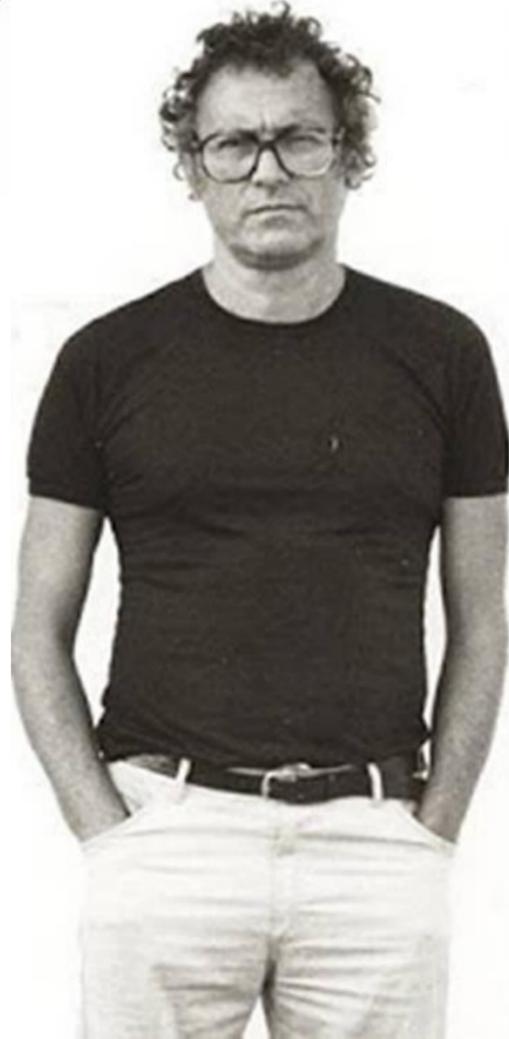


“A Educação não consiste na aprendizagem de factos, mas em treinar a mente para pensar”

Albert Einstein

Não importa saber quantos morreram às mãos dos nazis, mas como foi possível que tantos não se insurgissem

*Antes de ser um
excelente profissional
seja um bom
Ser humano*



O que é preciso é criar desassossego. Quando começamos a criar alibís para justificar o nosso conformismo, então está tudo lixado! (...) Acho que, acima de tudo, é preciso agitar, não ficar parado, ter coragem, quer se trate de música ou de política. E nós, neste país, somos tão pouco corajosos que, qualquer dia, estamos reduzidos à condição de "homenzinhos" e "mulherzinhas". Temos é que ser gente, pá!

José Afonso 1985

Referências Bibliográficas

- Pedrosa, A. G. (2018). Experiências adversas na infância - consequências psicopatológicas e importância de uma boa orientação. *Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto*.
- Costa, F.C.B (2020). Perspetiva sobre os Maus-Tratos a Crianças e Jovens - Um Estudo de Psicologia Forense. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Lisboa*.
- Gaspar, J.P., Santos E. (2017). Acolhimento Juvenil no Mundo - Respostas Sociais e Estratégias Terapêuticas Fundadas na Cultura.